RESUMO - HELMINTOLOGIA

AVALIAÇÃO DE CERCÁRIA DA FAMÍLIA STRIGEIDAE (TREMATODA: DIGENEA) EM MOLUSCO DA FAMÍLIA PHYSIDAE NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

Ana Luísa Gomes (analuisagomes1999@gmail.com)

Raphael Meira Becattini (rbecattini@hotmail.com)

Sabrina Aparecida Batista Maia De Oliveira (sabrina.div@hotmail.com)

Weder Gomes De Oliveira (wederg55@gmail.com)

Laura Moreira Gomes (lauramoreira2002@gmail.com)

Guilherme Silva (gsilva.medvet@gmail.com)

Gabriel Mendes (gab.vieira.mendes@gmail.com)

Cíntia Aparecida De Jesus Pereira (pereiracaj@gmail.com)

Walter Dos Santos Lima (wlima@icb.ufmg.br)

Estudos voltados à morfologia de larvas de trematódeos são essenciais para o aprimoramento da sistemática taxonômica, bem como para a elucidação de seus impactos e implicações epidemiológicas. Nesse contexto, em investigação epidemiológica da fasciolose na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas

Gerais, foram identificadas larvas de trematódeos associadas a gastrópodes da família Physidae, surgindo assim, a necessidade de realizar caracterização morfológica adequada das cercárias encontradas. As coletas foram realizadas por meio de captura manual, utilizando pinças e peneiras apropriadas. Os espécimes encontrados estavam aderidos principalmente à vegetação marginal de corpos d'água na área amostrada. Após a coleta, os moluscos foram acondicionados em recipientes plásticos e transportados em caixas isotérmicas para análise até o Laboratório de Helmintologia Veterinária do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (LabHelVet-ICB-UFMG). No laboratório, foram individualizados em placas de Petri contendo água declorada e folhas frescas de alface, além de submetidos à iluminação artificial de 60 W por um período de quatro horas, para indução da liberação de cercárias. A observação da eliminação cercariana foi realizada sob microscopia óptica com aumento de 40×. Foram analisados 11 indivíduos da família Physidae, dos quais apenas um apresentou infecção, correspondendo a uma prevalência de 9%. As cercárias observadas apresentaram padrão de locomoção caracterizado por movimentos rápidos em forma de "S". A análise morfológica, conduzida com base em chave taxonômica simplificada, permitiu a classificação no grupo das Strigeocercárias. Identificação fundamentada em características morfológicas típicas, como cauda alongada, maior ou semelhante ao comprimento do corpo, com bifurcação terminal longa (longifurcada), presença de faringe e ventosa ventral, ausência de pregas caudais, além da presença de corpos ao longo do eixo da cauda e poros excretores localizados na região mediana da furca. Ademais, foram realizadas mensurações morfométricas das estruturas larvais por meio de microscopia, com suporte da plataforma Nikon NIS-Elements. Para a análise, utilizaram-se corantes vitais, incluindo vermelho neutro (1%) e azul brilhante (1%), visando à melhor visualização das estruturas anatômicas.

Palavras-chave: strigeocercária; família physidae; taxonomia; investigação epidemiológica.